

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BURÓCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

UM POVO...

O povo ganhou justamente qualificativos de generoso e altivo quando, convulsionado e revoltado em ancias de vida nova tomou as armas para fazer uma revolução em que não houve logar para vinganças pessoais nem latrocinios, tristes episodios que muitas vezes empanam o brilho da victoria.

Bom por instincto, sentimental até o exagero por indole, não se segue, todavia, que esteja isento de commetter os maiores excessos quando, excitado com empenho e artemadamente por um ou outro faccioso que se arvore em dirigente das massas.

É agora, quando a paixão politica cega vencidos e muitos vencedores que convém a esse povo manter aquella linha de conducta que o pode collocar entre o numero dos que se devem dizer com verdade livres e civilizados evitando servir nas mãos dos que lhe segredam soberania como engodo, de poderosa catapulta atirada por um facção irrequieta contra a muralha dos que pelem em campo diverso.

Essa immensa mole, o povo sempre servindo de arma nas mãos de uns e outros, a maior parte das vezes inconsciente e levada ou pela palavra ardente de um orador de folego ou pelas promessas risonhas de quem pretenda monta-lo como animal de cavallaria para chegar mais alto á satisfação da sua cupidez! Não, não deve ser assim por mais tempo.

Convençam se os que jogam com elle, ou os que o desfructam, se no fundo conservam algum resto de patriotismo, algum amor a este canto onde vive uma gente portuguesa que não pode mais ter como unico amparo as gloriosas tradições, os feitos heroicos ou os descobrimentos dos seculos passados, que, a seguir pelo mesmo caminho serão conduzidos com elle a uma liquidão ruinosa ambicionada por extranhos cubicosos e, lamentavel verdade, por alguns naturaes obsecados.

É imprescindivel contribuir desde este momento decisivo para a regeneração do paiz illuminando com um pharol salvador o caminho, na verdade difficil, por onde ha de seguir um povo que parece votado á desgraça e que tem sido a todo o momento, duplamente ludibriado porque se servem d'elle, alma ingenua, para satisfação de todos os appetites politicos e porque lhe abusam do nome mettendo-lh'o muitas vezes em empegas reprehensíveis a que elle se conserva indifferente.

Uma raça que jámais desaparecerá, um povo glorioso, e intrepido, taes são as canigas com que varios ingenuos e á mistura muitos exploradores vão embalsando este povo de heroes até o meigulhar em sonho perigoso donde acordará a voz forte do beleguim que por mandado dos credores intima uma penhora vergonhosa.

Miseria por que ninguem repara, hoje aquelle desatrazado vaidade proclamando descaradamente ter a opinião consigo por que um grupo de apaniguados lhe foi á porta dar vivas; amanhã consegue outro cevar o odio pessoal aconselhando insidiosamente uma barbaridade a que arrasta duas duzias de disculos. E logo foi o povo. O povo consagrou, o povo fez justiça...

O povo!
Ah que se um dia elle se lembr de fazer verdadeira justiça...

Que sentença esperam esses que alardeiam de nome impoluto, que o temem porque a sua insignificancia não lhes forneceu ainda ensejo de o manchar...

Como ficarão esses de quem elle foi ludibrio e escarneo...

E os que armam em protectores numa desfaçatez que causa nauseas a quem lhes conhece de perto a manha indecorosa...

A instrucção percursora de uma educação civica até hoje apenas conhecida dos discursos, a iniciação gradual nas funções politicas e administrativas, são de ha muito pedidas como unico remedio capaz de fazer derivar para o bom caminho a multidão estagnada n'uma apathia e indifferença culpaveis. E' para tal fim que devem convergir todos os esforços dos que desejam a elevação moral do povo a que pertencem, comprehendendo afinal que é tempo de acabar as explorações que á sombra de tão sagrados desejos se tem querido e pretendido continuar a fazer.

Foi-se o tempo das promessas legitimamente feitas e das que apenas visavam engodar. Agora cumpre mostrar quaes são as que podem e devem ser cumpridas para que ninguem peça insensatamente a lua para brinquedo nem ouse prejudicar a ordem tão precisa á nação com exigencias absurdas á poderes publicos...

"D. JOSÉ DE SERPA"

Fez a sua entrada solemne na cadeia do Limoeiro o 2.º da dynastia dos Antonios Augustos que dava pela alcunha de D. José de Serpa. Como se entretinha e enredar boatos alarmantes e tramas por conta alheia em prejuizo da ordem o governo foi o pondo em segurança...

Diz a sabedoria popular:
Janeiro gioso, fevereiro nevoso, março molhoso, abril chuvoso e maio ventoso fazem o anno conversado!
Isso agora, temos conversado! Para ser formosura completa falta lhe junho terremoto e nos outros mezes, raios, coriscos e vulcões...

Ao fim de tantos annos, ressuscita-la ao longe, na imprensa de Lourenço Marques o celebre caso Urbano de Freitas! A Era Nova n'uma correspondencia para aquella cidade declara que os pequerruchos o Mario e a Berta foram victimas por engano pois a encomenda estava destinada a outrém.—Pois pode-se gabar o felizardo que escapou...

AS GRÉVES

O movimento grevista assume excepcional gravidade—Gréves na provincia do Algarve—Os maritimos em Olhão—Em Portimão os carregadores—Gréve dos caixeiros em Lisboa—O commercio fechadô na Baixa—O ministro do Interior Antonio José de Almeida quiz a demissão—Gréve dos ferro-viarios—Pára a circulação de comboyos em todo o paiz—O governo consulta o paiz—Em Tavira, reunião do povo—As ultimas noticias.

É um facto que, desde alguns dias apoz a proclamação da republica até agora as greves têm apparecido n'uma successão ininterrupta podendo dizer-se que não ha classe que não tenha feito greve n'estes ultimos tempos. Parece até que a reclamação das classes, em massa, tendo por arma o abandono do trabalho achou agora momento asado para se pronunciar n'uma ancia nunca vista, n'uma a-peresa singular. Desde os corteiros que se pronunciaram ainda nos ultimos dias do derradeiro ministerio da monarchia até os ferro-viarios e os caixeiros que agora chegaram a comprometter a integridade do governo provisório; tendo de premeio, os dos electricos, os do gaz, os da agua e os pescadores, tudo tem sido um choviscar de greves rufando desabridamente aos ouvidos do governo á maneira de Zé Pereira em arraial de aldeia.

A greve dos maritimos. Em Olhão e em Portimão. Os carregadores

Ha bem poucos dias as peripecias da greve de Portimão alarmavam a provincia do Algarve, com referencia a cargas de cavallaria e espadadeiras nos carregadores, que se oppunham ao embarque do vinho. Aqui a greve não foi ordeira antes tomou um aspecto aggressivo de parte dos carregadores obrigando a intervir energeticamente o commandante da torça de cavallaria. O choque deu-se na ponte sobre o rio de Portimão onde se tinham reunido os grevistas para melhor conseguirem os seus desiguos—deter a passagem dos carros de transporte das mercadorias para o comboyo—

Chega a torça e encontra na sua frente estendida como obstaculo julgado insuperavel—a bandeira encarnada e verde;—o official pretende convencer, inutil. Previne das consequencias, inutil. A bandeira sobe na ponta da espada do official e o caminho assim desimpedido é galgado pelos cavallos da tropa que logo pisam a multidão já em fuga. Depois uma chusma de cabeças quebradas, alguns chefes de familia inutilizados para o trabalho, consequencias lamentaveis—e bem tristes d'esse incidentes. Em Olhão—os maritimos fazem tambem exigencias, querem a parte recebida em peixe como antigamente.

Querem que os donos das artes não recebam peixe, querem muitas mais cousas a que se julgam com direito indiscotivel. O caso complica-se, o peixe falta mas por enquanto o incidente não adquire gravidade nem prejudica muito a vida ordinaria da povoação nem interessa em extremo a provincia talvez porque as attentões são desviadas para os casos muito mais bichudos dos comboyos paralisados e das reclamações dos caixeiros em Lisboa que deram a nota de sobresalto nos ultimos dias.

A Gréve dos caixeiros em Lisboa. O ministro do interior demitte-se, mas torna a occupar o seu logar. Accordo e conclusão.

Os caixeiros de Lisboa declararam-se em greve na manhã de quarta feira fechando logo o commercio da baixa quasi todo (como diz o telegramma da Havas que transcrevemos e chegou a esta redacção ás 6 horas da tarde d'esse dia:

—Heraldo—Tavira—Greve de caixeiros e empregados de commercio continuam em sotoego. commercio baixa quasi todo fechado. Ministro interior conferenciando delegados grevistas. correio Norte segue em automoveis.

Das reclamações que apresentaram os caixeiros de Lisboa, não podemos agora dar informações precisas, visto como o Sul, menos ditoso que o Norte do paiz, não recebeu a correspondencia por automoveis tendo ficado absolutamente isolada de quaesquer noticias que não sejam as de via telegraphica. Não ha estrada para fazer-se o transporte da correspondencia com a facilidade requerida e as noticias dos telegrammas não permitem dar os promeiros da questão.

Em todo o caso é certo ter ella tomado um aspecto grave e ter havido desintelligencias entre os litigantes que obrigaram o Ministro do Interior sr. Antonio José de Almeida a resolver, a sua sahida do governo provisório. É possivel que a fim de evitar semelhante proposta os reclamantes cedessem em parte visto como um novo telegramma para o Heraldo annunciava no dia seguinte ter reassumido as suas funções aquelle ministro. O telegramma dizia:

«Almeida reassumiu ministro interior. Terminou greve caixeiros esperando greve ferro viarios acabe hoje.»

Ficou assim sanada definitiva ou temporariamente a greve dos empregados de commercio e só os primeiros jornaes de Lisboa que não de apparecer quando ficar igualmente sanado o caso dos ferro-viarios nos poderão dizer as peripecias do caso. Aguardemos pois.

Os caminhos de ferro. A primeira greve furada. Os empregados do Minho e Douro.

Ha pouco se tinha levantado o movimento da parte dos empregados do Caminho de Ferro do Estado na Linha do Minho e Douro reclamando estes a demissão de algum pessoal superior com quem os mesmos empregados se achavam em declarada incompatibilidade. Solicitado o apóio dos funcionarios das outras linhas estec, ou porque não achassem justas as reclamações ou por outro qualquer motivo não accederam ficando aquelles com a greve furada. O pessoal superior continuou nos seus cargos não obtendo os grevistas a satisfação das suas exigencias, O

segundo movimento porem que se deu nos caminhos de ferro, isto é, a greve que se declarou na quarta de manhã teve um carac ter geral abrangendo as linhas do Estado e as Companhias particulares e paralisando por completo o movimento dos comboyos. Apenas chegaram ao seu destino os que se achavam já em marcha na madrugada de quarta feira e nem um só sahia das estações em serviço publico. A maior parte do pessoal seguiu então em comboyo especial—Comboio de grevistas para a capital—a reunir se a commissão central encarregada de formular as reclamações sendo este comboyo o unico que teve a dita de circular pelos rails enquanto durou a greve.

Primeiros esclarecimentos. Os jornaes e correspondencia chegam por mar ao Algarve.

Na manhã de sexta chegaram pelo vapor que trouxera o correio a Villa Real os primeiros jornaes com noticias mais circumstanciadas.

Na terça pela manhã fora publicado um decreto sobre o descanso semanal faltando a regulamentação das horas de trabalho que era esperado pelo commercio e que o ministro do interior tinha prometido para aquella data não podendo cumprir a sua promessa; e tendo-se declarado em greve os caixeiros, o ministro chegou a pedir a demissão indegitando se para o substituir o Dr. Affonso Costa enquanto passava para a justiça o Dr. Azevedo e Silva. Ao passo porem que dos jornaes se colhiam estas noticias um pouco atrazadas sabia-se já pelo telegrapho que tudo se tinham resolvido satisfatoriamente.

A Gréve geral nos caminhos de ferro—Primeiras reclamações na antiga Companhia Real, hoje Companhia Portuguesa—Exigencias do Sul e Sueste—Adhesões.

Antes da questão dos Caminhos de Ferro tomar este aspecto assanhado, ja os empregados da Companhia Portuguesa haviam reclamado augmento de ordenado rezolvendo o conselho de administração conceder effectivamente os seguintes:

Aos freios de 2.ª, 3.ª e 4.ª mais 3000 por mez; aos factores de 1.ª e revisores de 2.ª mais réis 2000; aos revisores de 1.ª 3050 réis; e aos aspirantes, escripturarios, fiéis, factores, ajudantes 1000 réis.

Além d'estas medidas concedera muitas outras regalias para o pessoal.

Entre os empregados do Sul e Sueste não se faziam reclamações de augmento de ordenado mas havia desde muito tempo uma surda irritação contra o engenheiro secretario do Conselho, Fernando de

Souza que era accusado de ter desfalcado a Caixa de aposentações não obstante muita gente estar convencida que não era tal o motivo mas sim uma vindicta dos duros castigos que elle applicava a cada empregado que delinquia. Quando foi da proclamação da Republica, os empregados não se esqueceram d'elle, foram a Lisboa e parece que pediram ao ministro do fomento Antonio Luiz Gomes licença para ir prender o engenheiro Fernando de Souza. Uma commissão de empregados foi realmente a Cascaes e trouxe o engenheiro preso para Lisboa sendo ordenada pelo ministro do fomento uma sindicancia.

Quanto ao syndicado, que foi depressa posto em liberdade, não foi suspenso das suas funções e ácerca da sindicancia é voz geral que nada se apurou contra Fernando de Souza. Os ferro-viarios que, a troco de tudo, queriam a sahida d'elle, como vissem fallhar na sindicancia os seus desejos e o resultado d'essa sindicancia não fosse publicado ainda, pareceu-lhes necessario imporem a sua vontade para o que reuniram na terça feira á noite em magna assembléa na Caixa Economica Operaria em Lisboa onde, apesar da intervenção do engenheiro Antonio Maria da Silva que tentou congraçar os empregados com o governo deliberaram fazer a Greve Geral tomando logo as disposições necessarias e tendo recebido adhesão das Companhias do Minho e Douro, Companhia Portuqueza, Bira Alta, Companhia Nacional que representaram na assembleia todos as linhas do Paiz e até as linhas espanholas de Caceres e a Associação dos Rolheiros.

Os telegrammas foram logo ao seu destino chegando a Tavira o que intimava o chefe a fechar a estação pelas 8, 30 da manhã de quarta feira da parte da commissão executiva. D'então para cá apenas se tem só feito o serviço dos comboios internacionaes para evitar reclamações a que a sua paralisação podia dar motivo.

Negociações. Sae Fernando de Souza. O povo é contra a Greve.

A quarta feira, quinta e sexta foram dias de expectativa ansiosa para a provincia. O commercio assustado ante o estado de cousas que se va figurando.

Os grévistas estão em constantes negociações com o governo não havendo porem quem diga se ha probabilidades de se acabar com esta situação. Os jornaes e alguma correspondencia são trazidos de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio pelo rebocador Berrio. Depois as diligencias fazem o serviço de divisão pela provincia.

A impressão geral do paiz é inteiramente desfavoravel aos grévistas lamentando uns que os funcionarios que prestaram tão decisivo apoio á republica em 5 de outubro levantem agora tantos engravas á marcha do governo assoberbando-o com estas graves collições.

Até n'um telegramma particular que conseguimos examinar se fazem referencias a este estado de opinião publica. «O telegramma é n'estes termos»: ministros marinha, estrangeiros e justiça garante nossos camaradas todos estarem livres colera popular. Commissão continua negociações com o governo. Fernando Souza já demittido.

Por este telegramma que foi recebido na manhã de sabbado se vê que está conseguido o fim—sahiu Fernando de Souza. Mas a greve ainda não acabou parecendo portanto que as outras linhas fazem agora as suas reclamações e estão solidarias não tomando o serviço senão quando forem todas satisfeitas.

NOTAS SOLTAS

No desenrolar d'estes episodios da greve dos caminhos de ferro appareceu uma nota de contrasretrizante. Enquanto a população do paiz se manifesta abertamente contra as exigencias intempestivas dos grévistas e a imprensa quasi na sua

totalidade censura o movimento, o jornal o *Intransigente* toma uma attitude declaradamente favoravel aos grévistas e o seu director o revolucionario Machado Santos envia pelo Dr. José Eugenio Ferreira á assembleia dos grévistas a sua adhesão incondicional.

A situação do ministro do fomento Brito Camacho é verdadeiramente melindrosa n'esta questão das greves do Caminho de Ferro. Porque, tendo publicado ha dias o decreto das greves em que comina penas graves para os funcionarios publicos que provocassem ou declarassem greve, vê-se na collição de applicar aos grévistas a lei que promulgou, ou os grévistas ficam impunes e cumpre então ao ministro seguir o caminho que tomam n'estes casos os homens de caracter.

Os transtornos causados em todo o paiz pelo incidente dos caminhos de ferro são incalculaveis. Alem do Estado perder centenas de contos com a paralisação dos comboios o commercio e os particulares são enormemente prejudicados tanto mais que contra o que se esperava a greve assumiu um caracter tão grave que não foi possivel reduzi-la a duração de algumas horas. E co n protesto geral va se prolongando ao mesmo tempo que a opinião geral começa a pronunciar-se muito abertamente contra o movimento.

As noticias recébidas na manhã de sabbado não dão uma unica informação sobre as negociações entre grévistas e governo.—Não se sabe, pois se realmente o governo cedeu, demittindo o engenheiro Fernando de Souza ou se está intransigente.—

Como dizemos n'outro logar, logo que foi declarado a greve ferreo-variaria, o governo providenciou para que viesse por mar a correspondencia que da capital se destinava a esta provincia. Veio no Berrio, mas como este encontrasse mau tempo, só chegou na sexta feira com a correspondencia que normalmente deveria chegar na quinta. Foi a unica que veiu e por isso os jornaes que temos conseguido ler, mesmo alguns vindos pelos comboios de grévistas, só alcançam a quarta feira, 11.

As noticias posteriores a esta data, temol as sabido pelos telegrammas da Havas, que já transcrevemos e por outros de varias procedencias.

Desde anté-hontem de tarde, porem, ou seja pelo mau tempo ou por qualquer medida de precaução que o governo julgasse conveniente tomar, o serviço telegraphico tem estado sujeito a demora e crêmos que apenas tem passado telegrammas officiaes.

Assim, da Havas, d'onde esperávamos noticias diarias, desde sexta feira que nada recebemos e temos muitas razões para suppor que não terá sido por falta de nos comunicarem os acontecimentos.

Um pittoresco aspecto que nos foi dado observar no meio d'esta greve ferreo-variaria foi o ressurgimento—felizmente que passageiro—das antigas malas postas com a indispensavel cornéa annunciadora. Como o Berrio, que trouxe a correspondencia de Lisboa, apenas tocou nos portos principaes—crêmos que Lagos, Olhão e Villa Real,—o serviço de transporte do correio entre estas localidades e as restantes da provincia fez-se por esses antigos e morosos meios de locomoção, que não deixando saudades dos seus solavancos, nos deixaram contudo saudades do seu tempo.

Tambem foi extraordinario, nestes dias de greve, o serviço de trens. Os de aluguel não déram para os pedidos e alguns particulares entraram n'uma actividade de serviço a que de ha muito não estavam habituados. Vimos alguns em tal estado de decadencia que

só o facto anormal de uma greve de caminhos de ferro faria sahir do sepulchral descanso das suas cocheiras.

Em vista da anormalidade dos serviços postaes, motivados pela paralysação dos comboios, não recebemos a *Carta de Faro*, do nosso estimado e pontual collaborador *Senanpidio*.

Ultimas Noticias

A força militar e populares armados tomam posse das estações

Ao principio da tarde de hontem o administrador do concelho recebeu noticias officiaes de que o governo resolvêra pôr em andamento os serviços dos caminhos de ferro, sendo necessário que populares tomassem as estações. Assim se fez. Antes das 2 horas da tarde dirijiram-se para a estação do caminho de ferro o administrador, presidente da camara e principaes elementos do partido republicano acompanhados de muitos populares armados que tomaram a estação sem que o pessoal d'esta offercesse a menor resistencia. Pouco depois comparecia n'aquelle local uma força de infantaria 4 sob o commando capitão Lemos e que ficou guardando militarmente a estação e suas dependencias.

Elementos graduados do partido republicano e muitos populares seguiram depois para as outras estações do caminho de ferro n'este concelho, para do mesmo modo as tomarem ao pessoal grévista até que pudessem ser tomadas pela força militar.

Sabemos que todas as estações do percurso de Faro a Villa Real tem sido tom das, como as d'este concelho, por populares e forças do exercito, esperando-se a toda a hora o apparecimento de qual quer comboio já dirigido por pessoal da confiança do governo.

O GOVERNO CONSULTA O POVO

No sabbado de manhã o administrador do concelho de Tavira recebeu telegrama convidando-o a consultar a opinião da cidade acerca da greve. Quer isto dizer que o governo resolveu abrir um plebiscito em todo o paiz e proceder de harmonia com a opinião publica.

A's tres e meia da tarde o presidente da commissão municipal e administrador do concelho convocaram o povo de Tavira para se pronunciar sobre a greve e qual deveria ser o procedimento do Governo.

Quando se aglomerou no recinto do animatographo a multidão o dr. Antonio Padinha explicou os desejos do governo e attitude dos grévistas que prejudicavam com este movimento a tranquillidade do paiz. Por isso estava alli para saber do povo de Tavira se approvava o Governo nas medidas que houvesse de tomar para restabelecer a vida normal no paiz.

Foi apoiado pelo povo que approvou a attitude do Governo. Em seguida o Dr. Silvestre Fallção propoz esta moção:

«O povo de Tavira, appoia o Governo em todas as medidas mesmo energicas que for necessario tomar para garantir a Ordem.»

Foi approvada por aclamação.

Pedem-nos a publicação da seguinte:

DECLARAÇÃO

O pessoal da estação do caminho de ferro de Tavira, declara que a greve não teve por fim exi-

gencias de augmento de vencimentos como falsamente tem sido proclamado, mas tão somente a sahida do engenheiro Fernando de Souza que se havia tornado incompativel com os empregados da linha do Sul e Sueste.

Tavira, 14 de janeiro de 1910.

O FIM DA GREVE

A's 3 e 12 minutos da tarde de hontem recebeu-se em Tavira o seguinte telegramma para o administrador do concelho, vindo do governador civil do Algarve:

Acabo de receber telegramma do excellentissimo ministro do Fomento assim concebido: grévistas caminho de ferro do Sul e Sueste resolveram voltar trabalho sem condições apenas confiduos generosidade e benevolencia Ministro Fomento.

Este telegramma marca, ao que parece felizmente, o terminus desta questão que se ia complicando até tomar um caracter grave e absolutamente impopular.

Apesar de, segundo consta, haver ainda quem julgue que as palavras d'este telegramma não são as ultimas do conflicto, este deve finalmente considerar-se saado, com o que todos devemos folgar.

Não se sabe ainda se já á hora de, sahir o *Heraldo* estará restabelecido o serviço de comboios mas parece muito provavel que por falta de correio o jornal não possa chegar ás mãos dos assignantes de outras localidades a hora propria.

Em Tavira, caso não haja distribuição official, mandaremos entregar os jornaes aos assignantes por um empregado.

Nas ruas do Rio de Janeiro acaba de dar-se um incidente inesperado.

Os portuguezes que tinham ido a bordo do Adamastor offercer uma bandeira, foram ao desembarcar, recebidos por outra parte da colonia ao som de morras á republica. Deu isto origem a um grande conflicto entre portuguezes. Profundamente lamentavel este espectáculo dado pelos portuguezes aos seus irmãos do Brazil.

E'então que estes intendem perfeitamente as injurias que se trocam com ardor uns e outros.

OS QUE MORREM

Na manhã de segunda feira suicidou-se em Lisboa o estudante do 4.º anno do lycen Camões, Thomaz Cabreira, junior filho do vereador da Camara Municipal de Lisboa, Thomaz Cabreira e sobrinho do sr. Antonio Cabreira, da Academia de Sciencias. Contava 19 annos.

Victimado pela tuberculose pulmonar falleceu na segunda feira na cadeia do Limoeiro o preso José dos Santos Filipe «o chico» com 19 annos de idade, solteiro, natural de Tavira, filho de Joaquim Santos e Isabel Maria. Tinha sido codemnado a prisão maior.

Falleceu em Tavira hontem de manhã Gertrudes Maria de Mattos tia do sr. Francisco André do Rosario.

Na sexta feira falleceu em Tavira Manuel de Souza muito conhecido pelo nome de *gorgulho*. Tinha exercido o officio de pedreiro e depois estabelecido uma estalagem na rua dos Cigaos onde actualmente vivia.

«Historia das Religiões»

COMPILAÇÃO DE RIBEIRO DE CARVALHO

Livro notabilissimo, livro indispensavel a quantos desejam instruir-se e progredir. Temos vivido em uma ignorancia quasi absoluta acerca da historia das religiões. Chegamos a não saber a propria historia do Catholicismo, que mais de perto nos interessa e agita. De modo que um livro, conglobando a historia de todas religiões, em todos os tempos e em todos os paizes, constitue um trabalho que todos devem possuir, que todos devem ler e propagar. —o que representará um valioso serviço prestado á causa da instrucção em Portugal, porque uma das mais necessarias tarefas da sciencia consiste hoje em reconstituir a historia das religiões.

Servindo-se dos notaveis trabalhos de Salomão Reinach, de Beuchot, de Hollebecq, e do Barão d'Olbach, conseguiu Ribeiro de Carvalho conglobar em um só livro, por maneira clara, toda essa historia, dividindo a obra em tres partes, cuja enumeração basta para lhe mostrar a importancia.

A Origem das Religiões.—Religião e Mythologia—Theoria da Revelação primitiva—O fetichismo—O culto das plantas e dos animais—As metorphoses—O Totemismo e as fabulas—O sacrificio do Tótem—O Sabbat—Laicização progressiva da Humanidade—A Magia e a Sciencia—O futuro das Religiões e a necessidade de lhes estudar a historia—A Sciencia das Religiões não só instrue e educa, mas liberta tambem o espirito humano.

Religiões Antigas e Religiões Actuaes.—Religiões que existem actualmente—Religiões dos povos chamados selvagens—Religiões de todos os povos antigos—Os seus ritos, os seus deuses, os seus sacrificios—Os phenomenos religiosos, as suas formas e a sua natureza—Logares sagrados—Os templos—Ascrenças—Os mythos—Como funciona uma religião—Sacerdocio e Igrejas—Estudo historico das Religiões.

Christo e o Christianismo.—A Judeia ao nascer Jesus—Quem foi Christo—Exame da sua doutrina—Os primeiros seculos do Christianismo—A influencia de Platão—Christo não foi o fundador do Christianismo—Falsidade da actual religião christan—Os concilios—Costumes de Christo e da sua pretendida Igreja—Guerras entre Christãos—Atrocidades praticadas pelo Christianismo—Crimes da Igreja—A moral christan, inimiga da Vida, do Amor e da Felicidade.

Como se vê, por este simples enunciado dos seus capitulos, a *Historia das Religiões* é um livro notavel e cuja leitura se impõe.

Preço do livro: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Vende-se em todas as principaes livrarias de Portugal, Brazil e colonias.

Remette-se tambem pelo correio para todas as terras a quem remetter a respectiva importancia em estampilhas ou qualquer outro valor de facil cobrança. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 15—D. Beatriz Neves Ayalla, D. Anna Lucia Pentado a menina Alice Dores.
Segunda, 16—D. Barminha dos Martyres Carvalho Peres, D. Laura Pego.
Terça, 17—Antonio José Vieira.
Quinta, 19—D. Anna de Mello Triadade.
Sexta, 20—D. Sebastiana Padua Dias Forteira, José Ricardo Barros, Cardual, ex-patriarcha D. José Sebastião Netto.
Sabbado, 21—D. Aurelia Maria d'Avellar o Santos, Francisco José Pinto Junior.

O Herald vende-se avulso em Faro na Tabacaria Central.

OS LAGOSTAS

Esta semana faz-se um intervalo no descreitar do costume acerca das medidas de interesse local para rabisar uma inoffensiva critica. Põem-se de parte as reclamações dos cidadãos losados que promettem ir para a imprensa de fora relembrar que não devem ficar impunes as proezas praticadas: altas horas nas ruas da cidade e nem se maçarão os ouvidos de leitor com exigencias de limpeza da cidade, nem de matança de cães que tudo isso, por enquanto não dá que falar. Também a luz electrica por que já muita gente clama com insistencia chegada a seu tempo e até o misero chronista espera receber alguns esclarecimentos decisivos da capital da provincia, onde ella vaé funcçãoar em breve, para illuminar como promettem o bestudo de alguns recalitrantes que mostram querer continuar na espevitação das velas de marca Sol e no gasto de peiroleo e do odorifero carboreto.

Não, nada disso esta semana. Abre-se um parenthesio para intercalar varias notas colhidas ao acaso, nesta vida patusca e só agora um pouco agitada pelas noticias incertas das greves e acontecimentos accessorios...

Nunca o palrar esteve tão accesso como agora, isso é verdade. Falam os historicos, falam os encerrados mais vulgaramente conhecidos por adhesivos e falam os lagostas...

Os lagostas são caracteristicos, são typos definidos, inconfundiveis. São historicos com os historicos, adhesivos com os adhesivos. E falam; falam muito mais, dias vezes mais, porque falam historicamente e adhesivamente. Com os adhesivos falam de temporisação, da republica para todos é, das vantagens de aproveitar todos os esforços. Com os historicos, de intransigencia, de saneamento, e da cautella, que deve haver com os adhesivos.

E se apparecer algum monarchico, também tem repertorio. Os lagostas tem sempre repertorio.

Aos monarchicos falam de pronunciamiento e administração estrangeira de boatos, de perigos, d'isto que vae mal.

E assim, com todos páram como é preciso. Ora são pretos, ora encarnados.

Gritam desgraças, proclamam bancarrota, annunciam guerrão civil. São negros. Negra a intenção. Mas d'ahi a meia hora temus o povo livre, o povo instruido, a nação feliz, se contribuições reduzidas.

E viva! São então encarnados... Encarnatinhos.

Não são nada mas quando é preciso são pretos.

Depois cosem-se no caldeirão das grandes ideias, onde entra o sal das reinvidicações e logo ficam encarnados. Como a lagosta...

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de janeiro.

Informações sobre o emprestimo que a Camara pretende realizar. Condições em que se presta a faz-lo a Caixa Geral dos Depósitos.

Mannel Pereira Marques requereu licença para construir um vallado na estrada do Poço do Valle; concedida.

Firmão Diniz, arrendatario de 2 das casas n.º 47 e 49, dependentes do Mercado Municipal, requer licença para modificações nas ditas casas comprometendo-se a restabelecer a estrutura actual quando cesso o arrendamento; concedida.

Foi determinado dar os seguintes nomes a ruas da cidade:

Rua de São Thiago passa a denominar-se Rua Paço Peres Correia. Ladeira da Mizericórdia passa a Rua da Galeria. Rua das Portas de São Braz passa a Rua 5 de Outubro. Rua da Asseca denomiar-se-ha Rua Ferrer. Por proposta de vice presidente João Parreira foi resolvido demittir o guarda campestre na Luz, Fialbo, por incompetente e inconveniente no serviço, ficando de se fazer a proposta de substituição.

do transporte. As outras minas devem trazer ao tráfego da nova linha uma média de 100.000 toneladas annuaes, que darão de receita réis 58.000.000, ou sejam 450.000 réis por kilometro.

O rendimento da linha será compensador. Não considerando o augmento proveniente do tráfego do Algarve nem a receita das minas, é razoavel admitir que esta linha terá um rendimento proprio de 800.000 réis por kilometro, quasi igual ao que attingiu a linha da Beira Baixa nos primeiros annos da sua exploração, em condições de tráfego muito inferiores.

Temos, assim, para rendimento da nova linha: Augmento devido ao transito do Algarve, 500.000 réis; minas, 450.000 réis; rendimento proprio, 800.000 réis; impostos 6,2 por cento, 115.000 réis; total, réis 1.865.000.

Arbitrando 800.000 réis para despesas de exploração, teremos o rendimento liquido de 128 contos, ou seja o juro de 6,5 por cento, visto a construção estar orçada em 1.900.000.000 réis.

Quanto custará o novo caminho de ferro

O resumo do orçamento para as despesas de construção é o seguinte:

Ponte de Marateca: 10 vãos de 50 metros, fundados pelo ar comprimido é orçada em 168 contos, a que ha a juntar mais 162 contos por excessso possivel de despesas em fundações. Ponte de Alcacér: 3 vãos de 50 metros e tramo movel, fundação sobre sapata em escadaria, 60 contos. Viaducto do Barroco: 2 vãos de 50 metros, 30 contos. Viaducto da Corona: 2 vãos de 50 metros, 37 contos e 700 mil réis. Ponte de Grandola: 1 vão de 30 metros, 5 contos e 700 mil réis. Ponte de Campilhos: 2 vãos de 30 metros, 11 contos e 600 mil réis. Ponte de Garvão: 1 vão de 30 metros, 8 contos. Total 83 contos.

A via e accessorios estão orçados em 760 contos; os edificios, em 145 contos e 800 mil réis; as terraplenagens e obras de arte correntes, em 653 contos; os volumes previstos de escavações e transporte são: terra franca e saibro escavado em parte a escavador mechanico, 495 metros cubicos; terra compacta, 580.000 metros cubicos; terra dura, 25.000 metros cubicos; rocha branda, 36.000 metros cubicos; rocha dura, 170.000 metros cubicos. Total 1.306.000 metros cubicos.

A extensão e custo orçados são: 1.ª secção, 1.º lanço: Setubal ao Sado (já construido); 2.º lanço: Setubal a Camarimbeira, 1.089 metros, 15 contos e 300 mil réis; 3.º lanço, Camarimbeira a Camarimbeira, 21.159 metros, 482 contos e 760 mil réis; 4.º lanço: Camarimbeira e Alcacér, 20.972 metros, 286 contos e 700 mil réis.

2.ª secção, 1.º lanço: Alcacér ao Canal, 39.149 metros, 374 contos; 2.º e 3.º lanços: Canal e Alvalade, 22.220 metros, 422 contos e 340 mil réis; 4.º lanço: Alvalade a Garvão, 21.113 metros, 322 contos e 800 mil réis. Total 126.303 metros e 1.900.900.000 réis.

Agora é o Jack. O autor da bandeira enviou-nos o modelo de Jack para os navios de guerra. Não é feio; A descripção não vae d'esta vez. Não é porque não mereça mas porque estamos á espera de noticias da Sociedade de Geographia que vae abrir um plebiscito para os 2 grupos chronaticos que são causa de discussão. Então é que M. T. se ba de ver atrapalhado, porque meite as sete côres nas suas produções.

E quanto á divisa, acertou. Honra a patria! Ah! é que bate o ponto.

José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa.

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construção.

TAVIRA

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Items include Trigo broeiro, Cevada, Centeio, Milho de regadio, Chicharos, Favas, Feijão cana, Azeia, Aguardente, Vinho tinto, and Azeite.

CONTRA A DEBILIDADE PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, de Pedro Franco & Cia, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todos as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for steamships between Mertola and Villa Real.

Adubação das Vinhas

Chegou a época mais propria para a applicação de adubos nas vinhas. Por isso lembramos a todos os viticultores que é conveniente não deixarem de as adubarem, para obterem maiores e melhores colheitas.

De mais a mais os vinhos começam a ter uma certa tendencia para subir, e por esta razão é de bom aviso adubar convenientemente as vinhas, não só para lhes augmentar a producção, mas principalmente para a melhorar em qualidade, no que ha todo o interesse, pois que quanto melhor forem os vinhos mais facilmente se vendem e melhores preços alcançam.

Devem os viticultores applicar nas vinhas, para obterem melhor resultado possivel, adubos completos adequados á cultura da vinha e aos seus terrenos, adubos estes que devem ser sobretudo abundantes em potassa, porque está prova do que a POTASSA é o elemento que mais poderosamente influe para se obterem grandes e boas produções de uvas. Estão n'este caso os ADUBOS COMPLETOS da marca registada "TREVÓ DE 4 FOLHAS".

Aos viticultores que por qualquer circunstancia não desejem applicar adubos completos, aconselhamos que empreguem, por cada milheiro de cepa:

50 kilos de CAL AZOTADA. 100 kilos de PHOSPHATO THOMAZ.

50 kilos SULFATO OU CHLORO-RETO DE POTASIO.

Misturando muito bem estes adubos, espalhando o lanço e cavando depois, para enterrar superficialmente o adubo.

Obtem-se assim uma bella adubação completa que dá excellentes resultados nas vinhas, augmentando e melhorando consideravelmente a producção e durante o seu effeito, pelo menos dois annos.

O que é indispensavel é que o adubo seja bastante rico em POTASSA, porque como acima dissemos, a vinha é muito exigente em potassa e da quantidade d'este alimento depende o bom exito da adubação.

A secção agronomica da casa O. Herold & Cia, Lisboa, 14, Rua da Prata, dá gratuitamente, todos os

esclarecimentos acerca da melhor fórmula de adubação, modo de applicar, quantidade a applicar etc, sempre que os srs. viticultores se lhe dirigam n'este sentido. Os adubos d'esta casa são vendidos debaixo da marca registada "TREVÓ DE 4 FOLHAS."

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Presidente da Comissão Local do Instituto de Soccorros a Naufragos em Tavira

FAZ PUBLICO

Que no dia 20 do corrente pela 1 hora da tarde e na sede da Comissão local—Capitania do porto—se ha de proceder á eleição dos vogaes para na Comissão local e executiva do dito Instituto.

Tavira 12 de janeiro de 1911. O Presidente João Possidonio Guerreiro

ALVIÇARAS

Perden-se uma capa de la dos Pyreneos, encarnada, de d: a Porta Nova até á rua Miguel Bombarda (antiga rua Mau Fóro).

Quem achou, pode entregala em casa de Major Dias, que receberá as alviçaras,



Tendo um filho

de nome Diogo Arminado, de 15 annos de idade, que era muito rachitico, dei-lhe a tomar varios medicamentos que não deram o resultado necessario. Por conselho d'alguem ministrei-lhe a Emulsão de Scott, a qual em pouco tempo produziu tão grande effeito que meu filho encontra-se completamente restabelecido.

Testemunho de D. ADELAIDE GUEDES MATTOS, da rua Faria Guimarães, 1468, Porto, em 21 de Julho de 1909.

A Emulsão de Scott é efficaz pela simples razão de que não contém senão os ingredientes mais finos e fortes, com a sua energia augmentada pelo processo especial de fabrico de Scott. Curas como se vê acima tem tornado afamada a Emulsão de Scott na cura do rachitismo, e cartas como esta de D. Adelaide de Mattos tem levado esta fama para muito longe.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurardes o preparado de Scott, resisti ao impulso de acceptardes algum que não seja de Scott, porque não poderá curar o rachitismo. O de Scott não pode deixar de o curar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos: a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquear. Obtem-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 35, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

ESTANCIA DE MADEIRAS
E
OFFICINA DE CARPINTEIRO
DE
Firmino A. Peres & Irmão
RUA DA CARIDADE
TAVIRA

BRE no dia 1.º de Janeiro este
A estabelecimento, contendo á ven-
da, soalho, quina viva, forro, bar-
rotés, flandres em todas as dimen-
sões, ferragens nacionaes e estran-
geiras.

Preços sem competencia

**CONTRA
A DEBILIDADE**

PARINHA PECTORAL FERROGINOSA DE FRANCO
UNICA autorizada, privilegiada
premiada com Medalhas d'OURO e
em todas as exposições

E' um excellente tonico reconsti-
tuinte, e um precioso alimento
reparador, muito agradável e de
facil digestão, de que milhares de
medicos e doentes tem tirado co-
mo attestam, o maior proveito na
falta de appetite, nos padecimentos de
peito, na convalescença de quaesquer
doenças, na alimentação das mulheres
gravidas e amas de leite, das pessoas
idosas, creanças, anemicos e em geral
dos debilitados, qualquer que seja a
causa da debilitação. Depósito geral:
—Pharmacia Franco, Filhos, Belem
—Lisboa. 58

ARRENDÁ-SE a Horta Vermelha,
no sitio do Alto, pertencen-
te a João José Albino. Trata-se
com o conservador d'esta comarca,
dr. Simões da Costa. 3

ATENÇÃO

PAPER

PEZO

LIVROS

Kilo 30 reis
15 kilos..... 400 »

JORNAES

Kilo 60 réis
15 kilos..... 750 »

N'ESTE JORNAL



TREM

Tem um para alugar. Francisco
José Mendes do Passo.—Luz—
TAVIRA. 14

FABRICA DE SANTO ANTONIO
MOAGEM DE TRIGO PELO SYSTEMA
AUSTRO-HUNGARO
PORTIMAO-ALGARVE

ESTE estabelecimento, cujos productos tem sido repetidas vezes ana-
lyzados pelas estações officiaes sem que, de nenhuma, vez se tenha
reconhecido a existencia da menor falsificação ou adulteração d'elles,
tem á venda de genuidade e pureza absolutamente garantida, as se-
guintes marcas de farinha sómente de trigo :

Farinha de (um fio) a 102 rs. por k.—7.650 rs. por sacca de 75 k.
Idem de (dois fios) a 92 rs. » —6.900 rs. » de 75 »
Idem de (tres fios) a 84 rs. » —6.300 rs. » de 75 »
Idem em ra (quatro fios) a 80 rs. » —6.000 rs. » de 75 »
Cabecinha rs. por kilo.
Semea sup. a 30 rs. por ki'o e a prompto pagamento mais 1 1/2 %
ou 25 rs. de 10 saccas para cima.

As farinhas de um fio, dois fios e tres fios, tem o desconto de 3 %
em compras superiores a 10 saccas.

MOE-SE TRIGO PARA PARTICULARES A 4 RÉIS POR KILO

Sempre que o publico deseje, pode verificar a eser-
pulsosa laboração d'esta fabrica. 93

HOTEL CONTINENTAL
(O HOTEL DOS ALGARVIOS)
Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES
LISBOA

O mais central e um dos melhores hotéis
de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos
com todos os confortos e commodidades, para
pessoa só e para familias. Sala para receber
visitas.
Entrada: Praça de D. Pedro, 93 (Rocio)
TELEFONE N.º 4165—Luz electrica

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral James
Premiado com medalhas d'ouro em
todas as exposições nacionaes e
estrangeras a que tem concorrido
RECOMMENDADO POR MAIS DE 300
DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses
aprovado pelo Conselho-de-Saude
Publica e tambem o unico legal-
mente auctorizado e privilegiado,
depois de evidenciada a sua effica-
cia em multissimas observações
officialmente feitas nos hospitaes e
na clinica particular, sendo consi-
derado como um verdadeiro especif-
ico contra as bronchites (agudas
ou chronicas), defluxo tosses rebeldes,
tosse convulsa e asthmatica, dor do
peito e contra todas as irritações ner-
vasas.
A' venda nas pharmacias. Depo-
sito geral: Pharmacia Franco, F.ºº
—Conde do Restello & C.º, Belem—
Lisboa. 58

CASAS TERREAS

Vendem-se dois predios: um, na
rua de Mau Foro que fica entre a
casa dos srs. Coronel Campos e
Dr. Flores, consta de sete compari-
mentos, grande quintal com uma
casa, parte n'um poço e tem porta
e janella para a Avenida da Liber-
dade. Outra no Povo da Luz, entre
a casa da escola do sexo feminino
e a do sr. Cercal, consta de cinco
compartimentos, quintal e um al-
pendre.
Quem pretender, dirija-se a José
Antonio Ramos e Barros—Luz de
Tavira. 175

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
UNICO auctorizado pelo
Governo, aprovado pela Junta
de Saude Publica e privilegiado
Recommendado por centenares
dos mais distinctos medicos, que
garantem a sua superioridade
contra a debilitação, na pobreza de
sangue (anemia), nas digestões difficéis,
na convalescença de todas as doenças,
em geral, sempre que é preciso levar
as forças ou enriquecer o sangue;
usando-o tambem, com o maior
proveito, as pessoas de boa saude,
mas de constituição fraca, e as ro-
bustas, que tem excesso de traba-
lho intellectual ou physico, para
reparar as perdas ocasionadas por
esse excesso de trabalho. Um copo
de vinho representa um bom bife.
Tem sido premiado com as meda-
lhas d'ouro em todas as exposições
nacionaes e estrangeiras a que tem
concorrido.
A' venda nas pharmacias. Depo-
sito Geral: Conde do Restello & C.º
Pharmacia Franco, F.ºº—Lisboa.

**OFFICINA
DE
ESCULTURA E CANTARIA**
de
José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e
acreditada casa exe-
cuta-se todo o trabalho
que diz respeito á sua
arte.
Zajigos, campas, lapi-
des, marmores naciona-
es e estrangeiros para
moveis, lavatorios e ban-
cadas para barbeiros,
frentes para estabeleci-
mentos, ornamentações
para edificios e cantarias
de todas as qualidades
para obras.
As habilitações theo-
ricas e praticas do pro-
prietario d'esta officina
adquiridas na Academia
das Bellas Artes e nas
melhores casas de Lis-
boa, assim como do
pessoal que a compõe
são garantia segura de
uma execução artistica
e esmerada de todos os
trabalhos que lhe sejam
confiados.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua Conselheiro José
Luciano de Castro
PRÓXIMO DA ESTACÃO DO CAMINHO FERRO
FARO 114



Minha filha Esther

de 11 annos de idade,
soffrendo de anemia,
dei-lhe diferentes medi-
camentos sem resultado
algum. Contristado ba-
stante por julgar o mal
incuravel, um amigo me
lembrou a Emulsão de
Scott, que immediata-
mente lhe ministrei, sendo
o resultado rapido e satis-
fatorio, pois já se encon-
tra completamente ré-
stabelecida, forte e sadia.

Testemunho de JOAQUIM MACEDO, do Larão da
Anunciada, No. 7, 1.º, Setúbal, em 27 de Fevereiro
de 1909.

E' experiencia universal, que quanto mais
cedo se experimentar a Emulsão de
Scott, tanto mais depressa principia a
cura da anemia. A Emulsão de Scott
nunca deixa de curar, devido aos in-
gredientes generosos e fortes com que é
fabricada pelo processo especial de Scott.
Quando desejaes obter a

**EMULSÃO DE
SCOTT**

recusae todas as outras, que, sendo mal
fabricadas e com ingredientes fracos, não
possuem a virtude necessaria e não podem
de maneira alguma curar uma doença tão
séria como a anemia.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por
cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias
vendem a Emulsão de SCOTT aos preços anuñs,
a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco
grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia,
obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua
do Moustuho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem
do peixe — que significa o processo SCOTT.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA
Horario de partidas
no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Rea
2	5,10	da manhã	3	1,17	da tard
4	6,25	»	5	2,37	»
6	7,23	»	7	3,16	» manhã
9	10,15	»	10	6,53	»
11	12,32	tarde	12	9,07	»
13	2,36	»	14	11,12	»
16	5,11	manhã	17	1,26	tarde
18	6,38	»	19	2,50	»
20	7,40	»	21	3,52	manhã
23	10,06	»	24	6,43	»
25	12,25	tarde	26	9, »	»
27	2,23	»	28	10,38	»
30	4,24	manhã	31	12,29	tarde

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados
durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14 litros
Cevada.....	400	»
Centeo.....	520	»
Milho de regadio	640	18 litros
Chicharos.....	560	»
Grão	1.000	»
Aveia	400	20 »
Favas	660	»
Feijão cana....	1.300	»
» vermelho	1.400	»
» branco....	1.500	»
Aguardente ...	1.300	10 litros
Vinho tinto....	650	10 »
Azeite.....	3.500	»
Vinagre.....	300	»
Sal	30	10 »
Ovos.....	35	réis o par